

ALGUMAS OBSERVAÇÕES À TRADUÇÃO PORTUGUESA DA NOVA VERSÃO INTERNACIONAL (NIV)

Natan Fernandes Silva*

Num boletim informativo da Editora Vida, via Internet, Pedro, o pastor que participou do programa “No limite”, disse que levou a Nova Versão Internacional para o local das provas, por causa da fidelidade dela ao texto original. De fato, ela tem sido uma versão bem aceita. É de fácil compreensão, linguagem fluente e de textos claros.

A International Bible Society é responsável pela edição da New International Version (NIV, 1984), e da Nova Versão Internacional (NVI), esta publicada pela Editora Vida, em 2000, no Brasil. Pelo fato de ter a mesma linha, e manter o mesmo nome, era de se esperar que a versão portuguesa fosse fiel ao texto inglês, mas a Comissão de Tradução esclarece, no prefácio, que não seguiu, passo a passo, a “versão irmã”, e explica que não “houve dependência obrigatória da NVI em relação a NIV”.¹ Talvez se houvesse um grau maior de dependência, um ou outro ponto teria sido mais bem expresso em português.

O objetivo deste artigo é sugerir algumas mudanças no texto da NVI. E estas propostas de mudança se encontram nas seguintes áreas:

1. Doutrinária – Jó 19.26;
2. Ortográfica – 2 Reis 9.25; Daniel 4.14; Atos 7.41; 1 Coríntios 15.58; e 2 Coríntios 1.8; Estilística – Neemias 5.8 e Ezequiel 36.3;
3. Gráfica – Neemias 7.71;
4. Lingüística – Salmo 116.15. Espera-se que este artigo contribua para alguma melhoria do texto da NVI.

*Natan Fernandes Silva é atualmente Pastor distrital em Alagoinhas – Bahia, e Mestrando em Teologia no SALT-IAENE.

¹Este itálico é do original. A partir de agora a New International Version será referida como NIV (em itálico), e a Nova Versão Internacional, como NVI (sem itálico).

Jó 19.26

Examine-se, por exemplo, o texto de Jó 19.26, que a versão portuguesa traz: “E depois que o meu corpo estiver destruído e sem carne, verei a Deus”, registraria como o inglês: “And after my skin has been destroyed, yet in my flesh I will see God”, para não incorrer, possivelmente, na “intenção de ajustá-lo à doutrina particular de qualquer denominação ou corrente teológica”, de acordo com o prefácio da NVI.

Conforme afirma Champlin¹, a única tradução portuguesa que registra “fora da minha carne” é a versão revisada da Imprensa Bíblica Brasileira. Ele também fala que a Revised Standard Version (RSV, em inglês) diz a mesma coisa. O que a RSV faz, entretanto, é registrar em nota de rodapé outra possibilidade de traduzir o hebraico como “sem [carne]” (without).² Agora, também em português, encontra-se a NVI colocando a segunda possibilidade da RSV como o texto principal, e, no lugar da outra forma de traduzir o texto, põe um reforço ao que está registrado no versículo. Ela põe no rodapé, sob a letra sobrescrita “”, o seguinte: “Ou *fora da*”, quando talvez deveria oferecer a outra opção, ou seja, “na carne”. Fazer como fez a RSV, é oferecer ao leitor duas opções possíveis de tradução. Agora, traduzir de uma forma, e não colocar no rodapé a outra *possibilidade* pode parecer uma contradição com o que é prometido no prefácio, de que a tradução não vai ajustar o texto “à doutrina particular de qualquer denominação ou corrente teológica.”³ Além disso, mais uma parte do prefácio merece ser citado: “Nos casos em que o texto original apresenta dificuldades especiais de tradução ou permite *mais de uma forma de verter o texto*, foram incluídas notas de rodapé com *a informação necessária*.”⁴ Não se encontra, contudo, no rodapé esta prometida “informação necessária”; apenas o reforço da mesma

¹Russell N. Champlin, *O Antigo Testamento interpretado: versículo por versículo*, (São Paulo: Candeia, 2000), 3:1944.

²Champlin pode ter-se referido ao rodapé da RSV, ou trocado o nome da tradução, porque a *American Standard Version* (ASV, 1901), é que traduz “without my flesh” (sem minha carne).

³*Bíblia Sagrada: nova versão internacional* (São Paulo: Vida, 2000), ix.

⁴*Ibidem* (itálico e negrito acrescentados).

idéia apresentada no texto.

A *NIV* optou por inserir “in my flesh” (em minha carne) no texto, e uma nota de rodapé “com a informação necessária”, da seguinte forma: “Or / *apart from* (Ou / à parte de)”, o que realmente esclareceu ao leitor que havia duas possibilidades de verter o texto.

Mas, será que “sem (ou fora da) minha carne” é realmente uma boa possibilidade? É necessário fazer este questionamento. Afinal, nem todos os tradutores têm sido induzidos a pensar como técnicos, que devem sua fidelidade ao texto em si. Muitos podem raciocinar como foram treinados por alguma linha teológica, e inserir essa forma de pensar no texto que traduz. E isso deve ser evitado, na medida do possível (e, se possível, do impossível!).

O que leva os tradutores a inserir “sem” no texto de Jó 19.26? Tudo se deve a uma preposição hebraica: ׀ן (*min*), que pode ser traduzida como: “de, desde; dentre; a partir de, depois de; em relação a; sem; por, por causa de.”¹

Traduzir “*sem* minha carne” é uma possibilidade, não há dúvida. Mas, deve-se atentar para o que o texto, e o seu contexto², querem dizer. O que o escritor queria transmitir ao leitor? Especificamente, em Jó 19.26, era a idéia de Jó ver a Deus, como um “espírito desencarnado”? Ou ele desejava ver a Deus, mesmo na condição física desprezível e miserável em que se encontrava? Era crença de Jó uma separação entre o corpo e o espírito? Ou ele cria “na ressurreição carne”, conforme reza o Credo?

O texto de Jó 19.25-27 transmite a idéia de que ele, o doente sofredor, diante da sua situação de penúria, espera do céu o ִלֵּל (*go’el*) que apresentará a última palavra sobre sua causa, e resolverá o problema da sua demanda de justiça. Esse ִלֵּל (*go’el*) é o próprio Deus, que Jó deseja e

¹Luis A. Schökel, *Dicionário bíblico hebraico-português* (São Paulo: Paulus, 1997), 382; Abraham Hatzamri e Shoshana More-Hatzamri, *Dicionário português-hebraico e hebraico-português* (São Paulo: Sêfer, 2000), 179; Moises Chavez, *Diccionario de hebreo biblico* (El Paso, Texas: Editorial Mundo Hispano, 1992), 359-361; Sábado Dinotos, *Dicionário hebraico-português* (São Paulo: Editora H. Koersen, 1962), 232; R. Laird Harris, Gleason L. Archer Jr. e Bruce K. Waltke, *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1998), 850.

²Harris, *ibidem*.

Algumas Observações à Tradução Portuguesa da Nova Versão Internacional (NVI)

anseia ver com seus próprios olhos. Mas, ele quer ver o גו'על (*go'el*) com seus olhos – antes de morrer, ainda no estado em que se encontra; ou depois que morrer, e for ressuscitado.

Jó não crê num ser desencarnado, pois fala de quando “o homem morre”, “morto permanece” (14.10, 12). Essa crença é apresentada também em 7.9: “quem desce à sepultura não volta”. A compreensão de Jó é de que o homem é um todo que desce à sepultura.¹

R. Laird Harris classifica o uso de מִן (*min*) em, pelo menos, seis formas básicas,² mas afirma que “as várias nuances terão de ser percebidas na tradução.” Por sua vez, Carlos Osvaldo Cardoso Pinto enumera oito maneiras de empregá-la, e cita alguns exemplos bíblicos comprobatórios.³ Ele denomina o caso que aplica o significado “sem” de “sentido privativo”, e cita Jó 21.9 como exemplo.

A questão a ser levantada é: מִן (*min*) pode ser apropriadamente traduzida por “sem” neste texto de Jó? Até que ponto isso representa uma boa tradução, um texto fiel ao sentido original? Deve-se lembrar que “sem” representa apenas um dos muitos significados de מִן (*min*), mas não é o principal deles, como se pode comprovar por inúmeros textos bíblicos.⁴

¹ Champlin, 1944, registra o seguinte: “Os críticos muito provavelmente estão corretos ao afirmar que Jó não antecipava um estado *desincorporado*, no qual uma alma imaterial sobreviveria à morte biológica.” Esse conceito é ainda mais reforçado por Francis I. Andersen, *Jó: introdução e comentário* (São Paulo: Vida Nova, 1984), 192, quando ele emprega, inclusive, alguns elementos físicos, referidos pelo próprio Jó, ao escrever: “As referências à *pele*, ao *corpo*, e aos *olhos* tornam claro que Jó espera ter esta experiência como homem, e não num estado de espírito desencarnado, ou na visão da sua mente.” Mais adiante Andersen acrescenta: “Para sublinhar sua crença de que isto lhe acontecerá tendo plena posse da sua identidade pessoal, Jó emprega ‘eu’ três vezes no v. 27a, uma vez oculto no verbo, uma vez como sujeito pronominal enfático, *mim mesmo*, uma vez como o ‘dativo ético’: ARC, ARA: *Vê-lo-ei por mim mesmo* não poderia ser melhor.”

² Harris, *ibidem*.

³ Carlos O. C. Pinto, *Fundamentos para exegese do Antigo Testamento* (São Paulo: Vida Nova, 1998), 128-130.

⁴ Gn 2.6, 7.9, 19, 22; 3.12, 17; 4.10; Êx 1.10; 2.7, 10; Lv 1.2, 3, 10; Nm 5.26; Dt 3.16; Ed 7.20; Ne 13.8; Jó 1.16; 30.5, 8; 37.9; Sl 10.18; 30.3; Pv 27.8; Ec 3.20; 6.3; Is 2.22; 6.6; 16.10; Jr 13.7, etc.

Ademais, os estudiosos têm concluído que, se *מִן* (*min*) também significa “sem”, contudo, depois do verbo “ver” *הָרָא* (*hazâ*), não traz este sentido.¹ Isso talvez possa se aplicar a outra situação, e muitos textos bíblicos o demonstram.² Por exemplo, Jó 11.15 diz: “então você levantará o rosto sem envergonhar-se (*מִמּוּמָא*, *mimûm*, literalmente, ‘sem mancha’)”.

Por fim, mais uma questão: por acaso há em Jó 19.26 o conceito da ressurreição? Se Jó não esperava ver a Deus na sua carne, na situação em que se encontrava, e ele não cria num “espírito desencarnado”, então uma das possibilidades que se é levado a ver é uma alusão à ressurreição no texto. Vários estudiosos têm chegado a esta conclusão.³

¹Roy B. Zuck tenta mostrar que, se o termo hebraico *min* significa ‘sem’ (ver Jó 11.15), contudo, depois do verbo ‘ver’, a palavra não tem esse significado.”, citado em Champlin, 3:1944. Gleason L. Archer, *Enciclopédia de dificuldades bíblicas* (São Paulo: Vida, 1997), 256, também emite este parecer, e depois que cita o texto de Jó 19.26, e refere-se a duas versões bíblicas que usam *min* como “sem”, diz: “No entanto, nenhuma outra passagem usa *min* com o sentido de ‘sem’, ao lado de um verbo que significa ‘ver’.” Igualmente, Norman Geisler e Thomas Howe, *Manual popular de dúvidas, enigmas e “contradições” da Bíblia* (São Paulo: Mundo Cristão, 1999), 237, ao analisar Jó 19.26, registra o seguinte: “Embora a preposição empregada (*min*) possa ser traduzida ainda como ‘sem’, é uma característica dela, quando usada com o verbo ‘ver’, ter o sentido de ‘na condição mais favorável de’.”

²Gn 27.1; Êx 14.5; Nm 15.24; 1 Sm 8.7; 2 Sm 1.22; Jó 21.9; Pv 20.3; Is 8.11; 24.10; 49.15; Mq 3.6; etc.

³Francis Andersen, diz o seguinte: “É certo que não faltam provas de que havia uma crença na ressurreição muito antes do cativo [babilônico]. Essa crença está implícita nas passagens que falam numa libertação do *sheol*. Sl 49.15; 73.24, 25; Pv 23.14. Ela encontra expressão na declaração de **Jó 19.25-27.**” (grifos acrescentados). Champlin também segue esta linha de pensamento, pois escreve: “A maior parte dos intérpretes, incluindo os críticos, vêem aqui a ressurreição.” E, mais adiante, em conclusão, diz: “Portanto, não seria surpresa para alguém maravilhar-se de que ali haja uma referência à ressurreição.” Louis Berkhof, *Teologia sistemática* (Campinas, SP: Luz Para o Caminho, 1990), 682, afirma: “...a doutrina da ressurreição é ensinada explicitamente em passagens como **Jó 19.23-27**; Sl 16.9-11; 17.15; 49.15; 73.24; Is 26.19; Dn 12.2.” (grifos acrescentados). Ainda Samuel [L.] Terrien, [*Job: Commentaire de l’Ancie Testament 13* (Neuchâtel: Delachaux et Niestlé, 1963)], citado por Champlin, diz o seguinte: “... a existência humana fora de um corpo era totalmente estranha à mentalidade semita, conforme é provado pelo crescimento e desenvolvimento da crença na ressurreição corporal”.

Algumas Observações à Tradução Portuguesa da Nova Versão Internacional (NVI)

Concluindo, talvez Jó estivesse expressando: “Ainda em minha carne eu verei a Deus. Sim, eu me levantarei da morte, e terei um corpo renovado, e O verei com estes olhos, os meus próprios olhos, mesmo que eu tenha que esperar algum tempo no pó, mas eu O verei em carne; o meu Redentor, meu Parente, que vive, e que participará de minha carne e de meu sangue, eu O verei e Ele me resgatará para estar com Ele para sempre”.

Ainda outros textos

Mas, deve-se atentar para mais alguns textos, onde há necessidade de fazer alguns reparos: 2 Reis 9.25; Neemias 5.8, 7.71; Salmo 116.15; Ezequiel 36.3; Daniel 4.14; João 19.39; Atos 7.41; 1 Coríntios 15.58 e 2 Coríntios 1.8. Os textos de 2 Reis, Daniel, Atos, 1 e 2 Coríntios tem que ver com questões ortográficas, Neemias 5.8 e Ezequiel, com problemas de redundância, Neemias 7.51 e João, simples erros gráficos, e o Salmo 116, uma questão com a tradução básica de uma palavra.

2 Reis 9.25

Esta é uma breve questão, que envolve um caso ortográfico. A palavra “acompanhávamos” está separada de forma incorreta, conforme a gramática portuguesa. Possivelmente, isso se deva ao próprio programa de computador, que às vezes o faz automaticamente. Lá na Bíblia NVI está separado desta maneira: “acompan-hávamos”, quando deveria estar “acompanhávamos” ou “acompanhá-vamos”. Em Daniel 4.14, está “espal-hem”, no lugar de “espalhem”. Atos 7.41 registra “ocasiã”, quando deveria ser “ocasião”. 1 Coríntios tem “manten-nham-se”, e teria que ser “mante-nham-se”. Por fim, 2 Coríntios 1.8, que foi escrito “de-sconheçam”, e deveria ser escrito “desconheçam”.

Neemias 5.8, última parte

Parece que os vernaculistas, e os revisores se distraíram, quando redigiram e revisaram o texto final de Neemias 5.8, ao escreverem: “Eles ficaram em

silêncio, pois não tinham sem resposta.” Tudo indica que deveria ser: “Eles ficaram em silêncio, pois não tinham resposta”, sem o “sem”. Ou “eles permaneceram em silêncio, pois ficaram sem resposta”.

A preposição portuguesa “sem”, indica “falta, privação, exclusão, ausência, condição, exceção”¹, e isto é o que representa “não tinham”. Está claro que houve uma redundância. Por isso, só caberia uma das expressões do parágrafo acima. Além do mais, o texto inglês registra: “They kept quiet, because they could find nothing to say.” O texto hebraico se encontra, literalmente, da seguinte forma:

וְלֹא	(<i>v'lo'</i>)	e não
מָצְאוּ	(<i>mats'u</i>)	encontraram
דְּבַר	(<i>dabar</i>)	palavra

Provavelmente, o texto seja reparado na próxima edição. E aí a beleza do texto como um todo não fique comprometido por causa desse pequeno descuido. Fica aqui a sugestão.

Em Ezequiel 36:3 também se encontra uma repetição desnecessária: “...das demais das nações...”. O segundo “das” não precisava ser repetido.

Neemias 7.71

Trata-se, tão simplesmente, de um erro gráfico. Um apóstrofo foi inserido no meio da palavra “chefes”, tornando-a “che’fes”. Talvez pudesse ser confundido com algum outro significado. Mas, no versículo anterior está registrada também o mesmo vocábulo “chefes” de forma correta, o que não deixa dúvidas. Além do mais, o termo hebraico *ro'shê* se encontra nos dois versículos: 70 e 71, confirmando a mesma palavra.

Já em João 19.39, não houve a separação de duas palavras: “aquele” e “que”, ficando “aqueleque”.

¹Aurélio B. de H. Ferreira, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*, (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975), 1283, “sem”.b

Algumas Observações à Tradução Portuguesa da Nova Versão Internacional (NVI)

Salmo 116.15

O quinto ponto deste artigo trata da questão relacionada com o SI 116.15 e as palavras “pesar” e “preciosa”. Neste caso, a NVI apresenta: “O SENHOR vê com pesar a morte de seus fiéis.”

A questão é: onde os tradutores da versão portuguesa da *NIV* encontraram elementos para verter o texto com o sentido de que a morte dos fiéis é vista com “pesar” pelo Senhor? A idéia não vem do texto inglês, nem mesmo das diferentes versões em português, ou ainda das versões clássicas ou não da Bíblia, em diferentes línguas.¹

O prefácio da NVI afirma também que nos “casos em que o texto original apresenta dificuldades especiais de tradução ou permite mais de uma forma de verter o texto, foram incluídas notas de rodapé”. Mas, será que o texto do Salmo 116.15 apresenta alguma “dificuldade especial”? E a nota de rodapé? O que deveria ser o texto, torna-se a nota; e o que talvez nem deveria ser a nota, consta como o texto. O texto hebraico encontra-se assim:

יָקָר	(<i>yakar</i>)	preciosa (é)
בְּעֵינַי	(<i>be'ênê</i>)	aos olhos
יְהוָה	(<i>Yaweh</i>)	do Senhor
הַמּוֹתָהּ	(<i>hamav'tah</i>)	a morte
לְחַסְדָּיו	(<i>lah'sídaiv</i>)	de seus santos

Este texto não faz parte daqueles que apresentam dificuldades no hebraico. Aliás, parece ser um texto bem claro. Provavelmente, fácil de traduzir. Mas,

¹*Almeida Revista e Atualizada* (1993): “Preciosa é aos olhos do SENHOR a morte dos seus santos.”; *Almeida Revista e Corrigida* (1969): “Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos.”; *Almeida Corrigida Fiel* (1995): “Preciosa é à vista do SENHOR a morte dos seus santos.”; *King James Version* (1611): “Precious in the sight of the LORD is the death of his saints.”; *New King James* (1982): “Precious in the sight of the LORD is the death of His saints.”; *Revised Standard Version* (1952): “Precious in the sight of the LORD is the death of his saints.”; *American Standard Version* (1901): “Precious in the sight of Jehovah is the death of his saints.”; *The New American Bible*: “Too costly in the eyes of the LORD is the death of his faithful.”; *Young’s Literal Translation* (1862/1898): “Precious in the eyes of Jehovah {is} the death for His saints.”; *Reina-Valera* (1909): “Estimada es en los ojos de Jehová La muerte de sus santos.”; *Louis Second* (1910): “Elle a du prix aux yeux de l’Éternel, La mort de ceux qui l’aiment.”; *Martinho Lutero* (1912): “Der Tod seiner Heiligen ist wertgehalten vor dem HERRN.”

possivelmente a palavra יָקָר - “preciosa”, seja a principal afetada na tradução. Schökel a traduz como: “Valioso, precioso, custoso, de qualidade, excelente, magnífico, caro, raro”.¹ Talvez outros textos bíblicos ajudem a definir com mais clareza o significado.²

Conjetura-se de que a expressão “com pesar” se deve ao fato de que יָקָר (*yakar*) venha “de uma raiz semítica que transmite a idéia de ‘pesado’”.³ Provavelmente, a idéia de peso empregada no caso signifique a dignidade, a honra, o “ter ou exercer influência”⁴, e não aos sentimentos pesarosos. “A raiz e seus derivados são empregados 65 vezes. Provém de uma raiz semítica que transmite a idéia de ‘pesado’, ‘honra’, ‘dignidade’. Um objeto é considerado precioso ou valioso devido a seu valor intrínseco ou à sua raridade.”⁵

Não representa bem a principal idéia traduzir o texto – do inglês ou do hebraico – como: “O SENHOR vê com pesar...”

Além do mais, se a versão portuguesa somente seguisse a inglesa, seria mais consoante ao texto hebraico: “Precious in the sight of the LORD is the death of his saints.”

Concluindo, em Apocalipse 14.13, seguindo a analogia da fé, faz eco ao dizer do Salmo: alguém que morre no Senhor é um bem-aventurado, feliz, muito feliz.

¹Schökel, 291; Rifka Berezin, *Dicionário hebraico-português* (São Paulo: EDUSP, 1995), 279: “caro, precioso; raro; querido”; Nelson Kirst et alli, *Dicionário hebraico-português & aramaico-português* (São Leopoldo, RS: Sindodal, 1988), 93: “raro, precioso, caro, de valor, nobre.”

²1 Sm 3.1, יָקָר (*yakar*), “rara” (ARA), “raramente” (NVI); Jó 28.16, “precioso” (ARA, NVI); Jó 31.26, “esplendente” (ARA), “esplêndida” (NVI); Sl 36.7, “preciosa” (ARA), “precioso” (NVI); Pv 1.13, “preciosos” (ARA), “valiosos” (NVI); Pv 12.27, “precioso” (ARA), “valor” (NVI); Jr 15.19, “precioso” (ARA), “valor” (NVI).

³Harris, 652.

⁴Aurélio, 1077, “pesar”.

⁵Harris, *ibidem*.

Algumas Observações à Tradução Portuguesa da Nova Versão Internacional (NVI)

Conclusão

É amplamente reconhecido que, num texto tão extenso com o da Bíblia, alguns senões serão encontrados, alguns reparos deverão ser feitos, afinal, nem tudo se apresenta perfeitamente ajustado numa primeira edição. Finalizando este artigo, o desejo do autor é que a Comissão de Tradução da Nova Versão Internacional reveja cada texto que foi considerado aqui, e analise cada aspecto, e se achar necessário, faça as devidas modificações daquilo que não glorifica o Nome nem a Palavra de Deus. E que os homens "vejam as vossas boas obras e glorifiquem ao vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16).